

Combate ao Câncer de colo de útero e Colorretal: A informação salva vidas!

Câncer de colo de útero

É um tumor desenvolvido nas células da parte inferior do útero, tendo como o principal causador o Papilomavírus Humano (HPV), adquirido por meio de relações sexuais desprotegidas. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), essa neoplasia é a terceira mais comum entre as mulheres, com mais de 17 mil novos casos por ano no Brasil. Já a taxa de mortalidade é de 4,5 a cada 100 mil diagnosticadas.

Sintomas/Diagnóstico

Existem mais de 200 tipos de HPV e nem todos provocam sintomas. Por isso, a importância da realização de exames preventivos como o Papanicolau, capaz de identificar a presença do vírus e de lesões pré-cancerígenas. Entretanto, alguns sinais podem surgir, confira:

Sintomas

- Aparecimento de verrugas genitais;
- Sangramento leve após relações sexuais;
- Corrimento com ou sem odor;
- Perda de peso e apetite.



Prevenção/ Tratamento

A vacina contra a doença é a melhor forma de prevenção, distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para meninas e meninos de 9 a 14 anos. Adultos podem adquirir em unidades de saúde privadas. A vacina também é importante para os homens, uma vez que eles podem transmitir o vírus para quem se relaciona, bem como, desenvolver doenças como câncer de pênis, ânus e garganta.

O uso de preservativos durante as relações sexuais é indispensável, além de proteger contra o HPV, também diminui os riscos de contágio de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Dependendo do caso, o tratamento pode consistir na utilização de medicamentos tópicos, ácidos e/ou cauterização.

Câncer Colorretal

Tumor que se desenvolve no intestino grosso e no reto. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil registra anualmente mais de 45 mil casos entre homens e mulheres.

Sintomas

- Sangue nas fezes, diarreia e prisão de ventre;
- Desconforto abdominal;
- Fraqueza e anemia;
- Vômitos;
- Perda de peso;
- Constipação intestinal.



Prevenção/ Tratamento

Há casos assintomáticos, por isso, exames de rotina (hemograma completo, DNA em fezes, entre outros) são indispensáveis. Evitar o tabagismo, consumo de álcool, alimentos processados e manter uma rotina de exercícios pode fazer a diferença. Caso haja a evolução da neoplasia, o tratamento pode envolver: quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e, em alguns casos, cirurgias. Neste cenário, Enfermeiras/os oferecem orientação, realizam o acompanhamento dos pacientes, prestam apoio emocional e asseguram a adesão às terapias prescritas, além de contribuir ativamente para a educação em saúde.

BOLETIM

COMUNICA

Mês da **Conscientização** sobre a Endometriose



Endometriose: Reconheça os sintomas, peça ajuda!

A endometriose é uma condição ginecológica, em que o tecido que reveste a parte interna do útero, conhecido como endométrio, cresce fora dele, especialmente na região pélvica das mulheres, entre o umbigo e a virilha.

Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 8 milhões de mulheres no Brasil enfrentam a endometriose, uma condição que apresenta desafios tanto no diagnóstico quanto no tratamento. Uma em cada dez brasileiras é afetada por essa doença, que pode ser silenciosa em até 20% dos casos.

As Enfermeiras/os desempenham papel fundamental no cuidado à saúde da mulher. Sua atuação abrange o suporte no manejo da dor, orientação sobre doenças e tratamentos, bem como o acompanhamento contínuo dos sintomas. O SEESP alerta para a importância dos exames de rotina, a fim de ter um diagnóstico precoce, promovendo uma melhor qualidade de vida a mulher afetada pela endometriose.

Fique atenta aos sintomas:

- Cólica menstrual intensa;
- Dor pélvica crônica;
- Dor na relação sexual;
- Dor para evacuar;
- Dor para urinar;
- Dificuldade para engravidar.



Não há um tratamento único e padrão para o controle da endometriose. O médico avaliará o grau da doença e definirá a melhor conduta. Entretanto, as recomendações geralmente previstas podem incluir:

Medicamentos

Analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e contraceptivos hormonais podem ajudar a aliviar a dor e retardar o crescimento do tecido endometrial. Contraceptivos orais combinados (estrogênio e progestina) ou progestinas isoladas podem ser prescritos.

DIU hormonal

Dispositivo que libera levonorgestrel, reduzindo o volume menstrual e cólicas, além de ser um método contraceptivo eficaz.

Cirurgia

Indicada para lesões maiores ou dor persistente, envolve a remoção de focos de endometriose de forma minimamente invasiva.

Histerectomia parcial ou total

Recomendada em casos graves, consiste na retirada do útero e dos ovários.

Adaptações no estilo de vida

Atividades físicas, fisioterapia pélvica, alimentação saudável, cuidados com a saúde mental e boa rotina de sono podem ajudar no manejo da condição.

O SEESP ressalta a importância de não ignorar nenhum sinal de dor ou desconforto anormal. Busque orientação com Enfermeiras(os) que possam lhe auxiliar na busca por orientações nos programas de saúde da mulher.

Não seja negligente com sua saúde, cuide-se!